



---

## OS SABERES DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Autores.** Wanderson Farias da Silva Alves; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Catu*-[wanderson.alves@ifbaiano.edu.br](mailto:wanderson.alves@ifbaiano.edu.br). Elisa Prestes Massena; Universidade Estadual de Santa Cruz - [epmassena@uesc.br](mailto:epmassena@uesc.br). Maxwell Roger da Purificação Siqueira; Universidade Estadual de Santa Cruz - [mrpsiqueira@uesc.br](mailto:mrpsiqueira@uesc.br)

**Tema:** Eixo temático 5.

**Modalidade:** 1. Nível educativo universitário.

**Resumo.** O presente estudo apresenta resultados de uma pesquisa sobre formação de professores de Ciências, na qual se propôs investigar a constituição de saberes docentes de professores em formação inicial, destacando os saberes da docência provenientes de trajetórias pré-profissionais dos sujeitos de pesquisa e os relaciona com a constituição da identidade docente. A pesquisa realizada possui abordagem qualitativa e as informações foram obtidas por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado com 4 licenciandos. Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Os resultados indicaram que crenças sobre a natureza do trabalho docente e sobre as possibilidades de impacto social dessa profissão, ambas constituídas na vivência de experiências pré-profissionais, exercem forte influência na significação da docência no tempo social da formação profissional nos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave.** Saberes docentes, Formação de professores, Identidade docente.

### Introdução

O presente artigo apresenta uma discussão sobre a influência dos saberes docentes que provém de trajetórias pré-profissionais na constituição da identidade docente de professores de Ciências. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado que investigou a formação inicial de professores de Física e Química que participaram de uma formação interdisciplinar ao longo das disciplinas de estágio supervisionado obrigatória dos cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Química de uma universidade pública no interior da Bahia.

Nesse contexto, ao propormos um estudo sobre os saberes dos professores, consideramos a perspectiva defendida por Tardif e Raymond (2000). De acordo com esses autores, estudos que tomam os saberes dos professores como objeto de investigação, devem considerá-los como um conjunto de conhecimentos diversos e temporais. Diversos no sentido de serem plurais, heterogêneos, provenientes de diversas fontes. Temporais, por serem adquiridos no contexto de uma história de vida, de uma carreira profissional, ao longo do tempo e por constituírem uma identidade profissional.

No que tange à identidade profissional docente, entendemos que se trata de um processo de construção do “eu profissional” a partir da significação social da docência, de um movimento evolutivo que ocorre a partir da interpretação que o sujeito faz de si mesmo como pessoa e como profissional que se insere em um determinado contexto (Pimenta, 2012; Tardif, 2012). Assim, argumentamos que a identidade profissional docente se desenvolve em um contexto de interpretação e reinterpretção de experiências, no âmbito da trajetória profissional e da história de vida do professor.

Assim, tem-se como objetivo deste estudo compreender a constituição de saberes docentes e identidade profissional de futuros professores de Biologia, Física e Química que participaram de um processo formativo interdisciplinar desenvolvido nos estágios supervisionados.

Diante dessas considerações, ao longo deste artigo, discutiremos os fatores que impulsionaram os sujeitos desta pesquisa (licenciandos) a ingressarem nos cursos de Licenciatura em Física e Química da UESC, com o intuito de compreender os interesses e perspectivas que esses professores em formação inicial tinham em relação à docência em uma tentativa de mapear os saberes constituídos em fontes pré-profissionais do saber-ensinar.

### Saberes, Identidade e Formação Profissional Docente

Na perspectiva defendida por Tardif e Raymond (2000), os saberes que são efetivamente utilizados pelos professores em sua prática cotidiana são diversos, temporais e provêm de diferentes fontes sociais. De acordo com esses autores, a vivência em espaços de socialização pré-profissionais como ambientes de vida, familiares e escolares, resulta na aquisição de saberes que integram o repertório de conhecimentos profissionais do professor e marcam fortemente o seu olhar sobre a docência.

Muito antes de ingressarem nos cursos de formação de professores – as licenciaturas – os professores passam por processos de socialização profissional no decorrer de toda a sua história de vida. Os saberes classificados como “saberes pessoais dos professores” e “saberes provenientes da formação escolar anterior” marcam fortemente a formação desse profissional, sua identidade, a forma como ele se vê e atua na profissão, o seu saber-ensinar. Tardif e Raymond (2000, p. 216) chamam esse processo de trajetória pré-profissional e afirmam que “uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provêm de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos”.

Trata-se de um profissional que foi imerso em seu ambiente de trabalho por aproximadamente 16 anos – o que equivale a mais ou menos 15.000 horas – antes mesmo de iniciar sua profissionalização nos cursos de formação e/ou antes de começar a trabalhar. Essa imersão, referente ao período em que os professores ainda eram estudantes na Educação Básica escolar, representa um processo de socialização no qual se adquire um conjunto de conhecimentos, crenças e representações sobre a prática docente que integra o “eu profissional” do professor – sua identidade docente – e permanece resistente à mudança com o passar do tempo (Tardif & Raymond, 2000).

Ainda, o que se observa, de acordo com Tardif e Raymond (2000, p. 218), é que:

[...] há muito mais continuidade do que ruptura entre o conhecimento profissional do professor e as experiências pré-profissionais, especialmente aquelas que marcam a socialização primária (família e ambiente de vida), assim como a socialização escolar enquanto aluno.

Dessa forma, reafirma-se a proveniência social dos saberes profissionais dos professores, pois longe de serem adquiridos e produzidos apenas nos espaços de formação como a universidade e o trabalho, sabe-se que são fortemente vinculados à história de vida desses profissionais e mais especificamente às preconcepções sobre o ensino e aprendizagem que conservam de sua educação escolar.

Assim, ao propormos uma discussão sobre os saberes dos professores, tomando como objeto de estudo narrativas sobre a história de vida desse profissional, reconhecemos o estreito vínculo dessa discussão com os debates em torno da construção da identidade profissional docente (Pimenta, 2012; Tardif, 2012).

### Metodologia da Pesquisa

O presente estudo possui caráter qualitativo (Bogdan & Biklen, 1994). Os sujeitos participantes desta pesquisa foram quatro discentes dos cursos de Licenciatura em Física e Química de uma instituição de ensino superior pública no interior da Bahia que, de forma voluntária, se dispuseram a participar deste estudo. Considerando o caráter narrativo do saber docente (Tardif, 2012), para obter informações, utilizamos a técnica de entrevista com roteiro semiestruturado (Bogdan & Biklen, 1994). Os dados foram analisados por meio da “Análise Textual Discursiva - ATD” (Moraes & Galiazzi, 2011) e os resultados apresentados neste artigo integram a categoria emergente “Caminhos que levam à escolha da docência como profissão”.

No momento da pesquisa os sujeitos estavam cursando a disciplina de estágio supervisionado obrigatório dos respectivos cursos (Licenciatura em Física e Química). Nessa disciplina estava sendo desenvolvido um projeto de formação interdisciplinar, no qual os licenciandos dos dois cursos tinham encontros mensais em conjunto. Desses encontros participavam os professores formadores (responsáveis pelas disciplinas); professores da Educação Básica (biologia, física e química); discentes da pós-graduação e da graduação da referida universidade.

Para preservar a identidade dos sujeitos e manter o sigilo das informações, utilizamos um sistema de códigos para identificação deles:  $E_{LQ1}$  e  $E_{LQ2}$  para os discentes do curso de Licenciatura em Química e  $E_{LF1}$  e  $E_{LF2}$  para os discentes do curso de Licenciatura em física.

### Resultados e discussão

Ao serem questionados sobre o porquê da escolha por um curso de licenciatura, por ser professor, os licenciandos manifestaram concepções sobre a docência, crenças construídas e memórias de experiências educativas vivenciadas quando estudantes em espaços da educação escolar, o que possibilitou uma análise sobre os saberes adquiridos em ambientes de socialização pré-profissional.

Nos excertos a seguir é possível perceber algumas crenças que os entrevistados conservam sobre a docência e o papel do professor, na medida em que são postos em evidência os possíveis fatores que levaram esses sujeitos a optarem pela profissão docente.

Na verdade eu sempre me identifiquei com a licenciatura. [...] eu acho que o professor faz toda a diferença na vida do aluno, na vida da política, na vida de todas as esferas ( $E_{LQ1}$ ).

Porque eu acho que é uma profissão bem conflitante, eu diria. Ela é legal, mas ela é trabalhosa, ela é muitas vezes cheia de dificuldades no meio do processo que te fazem achar melhor não ir por aquele caminho. Mas eu gosto de desafios [...] Eu gosto de ter contato com o povo e tal, de conversar, entender o que o outro tá pensando... ( $E_{LQ2}$ ).

Eu acho a profissão de professor algo muito bonito de ser trabalhado e também pela carência que eu vejo na área de mercado. Por isso foi uma das escolhas ( $E_{LF1}$ ).



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

[...] a priori pensava em pesquisar, depois não, falei "quero lecionar, quero ser professor". Isso é coisa que já nasce na natureza, né... da pessoa. Desde muito precoce... ser professor, nasce de forma muito precoce (E<sub>LF2</sub>).

A partir das unidades de significado produzidas durante a análise desses excertos, consideramos em nosso estudo as seguintes percepções: o licenciando LQ1 entende que o professor faz toda diferença na vida do estudante, na vida da política, na vida de todas as esferas – docência como aspecto de impacto e relevância social; o licenciando LQ2 percebe a atividade docente como conflitante, trabalhosa, cheia de desafios, que torna propício o contato com outras pessoas e possibilita entender o que o outro pensa – docência como possibilidade de interações interpessoais; o licenciando LF1 observa a profissão do professor como algo bonito de ser trabalhado e pontua uma carência desse profissional no mercado de trabalho – docência como uma profissão admirável; para o licenciando LF2, ser professor é algo que está presente na natureza da pessoa – docência como um dom.

Segundo Tardif e Raymond (2000), essas percepções sobre a docência são, antes de mais nada, saberes pessoais dos professores. Trata-se de crenças, valores e representações sobre a prática educativa que se integram à identidade profissional docente por meio das interações possibilitadas em espaços sociais que antecedem a formação nos cursos de licenciatura. Tais considerações são validadas no momento em que as narrativas desses sujeitos relatam suas experiências quando estudantes na educação escolar.

Mas eu acho que o professor faz toda a diferença na vida do aluno, na vida da política, na vida de todas as esferas. Eu acho importante trazer o aluno para essa questão de estudar a Ciência. Porque desde quando eu fiz o segundo grau, eu via que os meus colegas, a gente tinha certa rejeição às matérias exatas, até que nós tivemos um professor que fez uma diferença e mostrou a Química de uma outra perspectiva. Então você vê que o problema não é a disciplina em si e sim a forma como ela é abordada, como ela é apresentada (E<sub>LQ1</sub>).

Na fala do licenciando LQ1 é possível perceber a relação que se estabelece entre as memórias que se tem da educação escolar e as percepções que vão sendo construídas em relação à docência e ao papel do professor. A percepção de que o professor, como profissional do ensino, faz toda a diferença na vida do estudante, na vida em sociedade, parece se alinhar à experiência relatada quando cita um professor que o apresentou a Química a partir de outra perspectiva e contribuiu para a superação de certa rejeição que se tinha/observava em relação às disciplinas das Ciências da Natureza. Dessa forma, esse sujeito constata que essa rejeição não se deve a disciplina em si, mas à forma como ela tem sido abordada/apresentada.

Para o licenciando LQ2, o interesse pela docência, por ser professor, vem da boa relação que tinha com os professores do Ensino Médio e da visão construída sobre o trabalho docente: uma profissão que requer comunicação, interação com outras pessoas e compreensão do pensamento do outro. No que se refere à Licenciatura em Química, o interesse pelo curso emerge a partir das afinidades estabelecidas com a disciplina de Química na escola, mas afirma que cursaria qualquer outro curso de licenciatura, o que demonstra identificação do sujeito com a profissão docente.

A Licenciatura em Química foi porque eu gostava muito da disciplina de Química na escola. [...] a minha relação com todos os meus professores foi boa, então eu achei que seria um caminho legal de seguir. Escolhi a Química, não sei por quê. Uma afinidade do ensino médio que rolou, mas eu faria qualquer licenciatura, isso eu tenho certeza. (E<sub>LQ2</sub>).



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

No contexto escolar vivenciado pelo licenciando LF1, foram as dificuldades cotidianas presentes no interior da escola pública que impulsionaram sua busca pela docência e despertaram seu interesse pela área de Ciências da Natureza. O sujeito que concebe a docência como algo bonito de ser trabalhado, afirma ter tido maus professores nessa área e, refletindo sobre o quanto foi prejudicado nesse processo, percebe a necessidade de aprendizado que existe nessa área, principalmente em sua relação com situações de vivência dos estudantes. Nesse contexto, afirma o interesse em atuar diante dessa realidade e mudar essa situação.

Apesar de eu ter vindo de escola pública, **a questão dos professores ser uma situação meio que precária... vir para as exatas, veio como um desafio, porque eu tive maus professores, então, eu vejo que a gente tem muita necessidade de aprender nessa área sim; de buscar... principalmente no cotidiano, a gente acaba, de forma que, sem perceber que a gente precisa... então, além de gostar, achar a profissão bonita e ver que eu tinha o interesse de tá nessa área, e também a necessidade que eu via da área de exatas, que era algo que eu fui prejudicado, mas que eu quero mudar essa situação** (E<sub>LF1</sub>).

Já na narrativa do licenciando LF2, fica claro que seu interesse pela docência também foi influenciado por práticas de professores do Ensino Médio. O licenciando afirma que, dentre os docentes da escola, os professores de Ciências da Natureza tinham maior interesse pelo ensino e isso o motivou a optar pela profissão docente. Soma-se a esse fator, uma afinidade do licenciando pela área da Física.

Eu tive professores no ensino médio, né... que foram... o meu olhar para eles era totalmente diferente dos outros professores. **Os outros professores eles não tinham vontade de ensinar. Esses professores que eram da área das exatas, eles tinham interesse pelo ensino, né... é tanto que eles hoje estão no mesmo colégio, lecionando as mesmas disciplinas. Então foi isso que me motivou. Por outro lado, por eu gostar também da área da física. Me determinei desde o primeiro ano do ensino médio, falei "quero isso aqui"** (E<sub>LF2</sub>).

A partir de uma análise sobre essas narrativas compreendemos que a vivência no tempo social da escola exerce forte influência no desenvolvimento do saber profissional dos professores. É nesse momento que as percepções que vão sendo construídas em relação à docência começam a constituir saberes profissionais e passam a integrar o "repertório de conhecimentos" do futuro professor (Bejarano & Carvalho, 2003; Tardif, 2012). Nesse sentido, autores como Tardif e Raymond (2000, p. 216) defendem que "uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos".

De acordo com Tardif (2012), essas concepções sobre a atividade docente que os licenciandos conservam de sua trajetória escolar permanecem resistentes a mudanças e seguem orientando iniciativas e ações durante a profissionalização nos cursos de formação inicial. Para o autor, "há muito mais continuidade do que ruptura entre o conhecimento profissional do professor e as experiências pré-profissionais, especialmente aquelas que marcam [...] a socialização escolar enquanto aluno" (Tardif, 2012, p.72).

No contexto em que esta pesquisa se desenvolveu, considerando a vivência dos sujeitos nos cursos de licenciatura, quando foram estimulados a falar sobre suas trajetórias na universidade, pensar sobre experiências que lhes foram significativas e contribuíram para sua formação docente, suas narrativas revelaram um processo de reflexão sobre as expectativas que esses licenciandos conservavam em relação à docência e ao curso de licenciatura, ocorrendo sempre em diálogo com as



**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

experiências educativas vivenciadas na condição de estudante da Educação Básica ou do Ensino Superior. É na emergência desse fenômeno que se pode constatar a constituição da identidade profissional docente por meio da significação social da profissão (Pimenta, 2012).

### Considerações finais

As crenças educacionais identificadas por esta pesquisa - crenças sobre a natureza do trabalho docente em disciplinas de Ciências (Física e Química) e sobre as possibilidades de impacto social dessa profissão - nos proporcionaram um entendimento acerca do modo como os licenciandos têm significado a docência no tempo social da formação profissional nos cursos de licenciatura. Desse modo, no contexto da formação inicial do professor, reconhecemos a necessidade de investimento em ações formativas que oportunizem aos licenciandos a ressignificação de suas crenças educacionais e memórias de experiências educativas vivenciadas quando estudantes da Educação Básica. Assim, acreditamos ser possível desenvolver junto ao futuro professor uma consciência crítica acerca dos saberes constitutivos de sua identidade docente, os quais orientam sua prática pedagógica e sua visão sobre a docência.

### Referências bibliográficas

- Bejarano, N., & Carvalho, A. M. P. (2003). Tomando-se professor de Ciências: crenças e conflitos. *Ciência & Educação*, 9(1), 1-15.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S.K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 336p.
- Moraes, R., & Galiazzi, M. C. (2011). *Análise Textual Discursiva*. 2. ed. Ijuí: Unijui.
- Pimenta, S. G. (2012). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez.
- Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tardif, M., & Raymond, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, 21(73) 209-244.